

A VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista
Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Setembro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 54

A NOSSA TERRA

CASTRO LABOREIRO

Estes serviços dos C.T.T. honra lhes seja, fazem-se depressa e bem. Não há muito que se falou na montagem dos telefones em Castro e já se encontram collocados os respectivos postes. E breve estará concluída a montagem das linhas. — E assim mesmo. Quando acordam as outras freguesias ?

PORQUE NÃO ?

Queixa-se a Federação Nacional dos Produtores de Trigo de que não usamos ainda a semente seleccionada do centeio, nas nossas terras.

No sul, os bons lavradores empregam já com muito proveito e resultado a semente de trigo, devidamente seleccionada.

Não sabemos que em Portugal se use já o trigo híbrido, como em França de grandes produções, mas já que temos à nossa mão esta grande oportunidade, oferecida pela Federação N. dos Produtores de Trigo, aproveitemo-la. Usemos a semente de centeio, devidamente seleccionada. Melhoramos assim o produto e aumentamos as colheitas.

ÁGUA ! MAIS ÁGUA

Este calor sufocante de princípios de Agosto, que nos levou muito dos nossos milhos, voltou a colocar-nos diante do problema das águas. Nós, verdade seja, só nos lembramos de Santa Bárbara quando troveja. Mas esta questão das águas devia resolver-se com a coragem precisa.

Barragens, levadas, minas, poços, e tudo isto convenientemente disposto, de maneira que não se perdesse a água, são uma imperiosa necessidade da nossa terra. E até aqui vamos todos de acordo.

Mas urge resolver o problema. Urge, primeiro, estudá-lo. Depois resolvê-lo.

A verdade é que perdemos muitas rasas de milho por nossa culpa. Talvez que nem todas as terras devam produzir milho. Mas em muitas perdemo-lo por nossa própria culpa.

Não nos faltaria a ajuda dos Serviços do Governo, que, neste particular, pode ir muito longe.

Grémio, Juntas de freguesia, particulares, temos muito a fazer.

Deve ser Melgaço uma das terras que menos usa o motor para as águas — Pobreza de terra? — Sem dúvida. Mas em bastantes casas, incúria.

«Quando serás atendida?»

AINDA não consegui por mais que procure esforçar-me, ultrapassar esse ponto culminante, que me leve à descoberta da razão, por que vives tão esquecida!

— Tenho acompanhado com elevado sentimento de baírrista, o progresso da nossa Terra e se as colunas do nosso jornal me não enganam, freguesias há, que na verdade, se vão destacando com os melhoramentos das necessidades mais urgentes. — Fala-se em Castro Laboreiro, Lamas, Cubalhã, Parada, Gave, Couso, Padrne, S. Paõ, Rouças, etc., etc..

— Oh! onde estás tu Chaviães, que não consigo descobrir-te? — Terás porventura desaparecido nas águas límpidas do Minho? — Deixar-te-ias levar por esse rio, a esfuzar-se vagaroso e manso, torneando os areais amarelos, que se miram na transparência pura das suas águas?

— Mas onde estás tu afinal, que não dás sinal de vida? Ah! já compreendi! — São os teus filhos que dormem o sono dos esquecidos. Pois bem, já é tempo de acordarem.

Vá! A pé; estreguem os olhos e verão a luz do espirito voltar e a razão retomar os seus direitos. Quem experimentar tirar o Sol por minutos, e depois olhar em roda, é a escuridão completa; porém, passados instantes tudo retoma a sua cor e forma.

— Tenho acompanhado como disse, as notícias da nossa Terra e com certo afincado procuro as desse cantinho que me viu nascer e embora não muito distante, mas pelo qual sinto saudades! — Nem sempre as mesmas são satisfatórias, o que infelizmente é de lamentar, pois chega a pôr em dúvidas até, o leitor conhecedor do ambiente. — Mais um pouco de prudência na informação; a verdade, deve estar a cima de tudo. — Cuidemos pois das necessidades de que urge deitar mão e vamos insistindo naquilo, há tanto tempo planeado. Quando há abundância cessam as privações, o bom humor não desaparece, e a felicidade instala-se nos lares de cada um. Nas Terras pequenas geralmente, há falta de

comodidades e compreende-se bem. Sem movimento não há dinheiro, faltando portanto os recursos e o entusiasmo.

— A agricultura é a fonte de receita mais apreciada e favorável para o progresso de um País. — E sendo assim porque não ajudar essa mola real, reforçando o seu braço, para que o torção compense o lidar insano dos que mourejam todo o ano? — Trabalhar sem tirar o resultado preciso da sua faina, não anima ninguém. O rasgar de estradas para regiões que a falta de comunicação isolava é uma das grandes obras a que o nosso Governo deitou mão e que muito desenvolvimento deu a essas até então esquecidas, na actividade de comercial para a exportação de géneros alimentícios, madeiras, resinas, etc.

— E vós que estais tão caladinhos, que fazeis às vossas madeiras, à vossa resina e aos vossos vinhos? — Que espécie de comércio exercéis? — Estou mesmo a ouvir falar os vossos corações: — «Devido ao meio de transporte e ao estado de ruína em que se encontra o nosso caminho, que dá acesso à Vila, temos dificuldade em tudo, pois todas as nossas transacções são com manifesto prejuizo para os interesses desta freguesia». — Então que é feito dessa estrada, há tantos anos planeada, que ligaria a Estrada Nacional, desde o Viso à nossa Igreja? — Continuais a dormir a sombra da bananeira e nem se quer vos lembrais que aí, também é Portugal! — Estou bem certo que todo o bom povo dessa freguesia, nunca faltou também, como os outros, na Vila, quer nas grandes horas de fé, quer nos cortejos que então se têm realizado. Vós também tendes assistido... Chaviães, não tem ficado indiferente, podeis dizê-lo bem alto.

E esse reservatório de água, cujo plano passou a dobre de finados? — Tantos engenheiros em acção, que não chegaram sequer à conclusão do modelo da torneira! — Chaviães tem acompanhado o progresso, quanto a obras em projecto. Ainda bem! — Mas co-

(Continua na 4.ª pág.)

QUEREMOS A NOSSA ESTRADA

A freguesia de Fiães situada na margem esquerda do rio Trancoso, raiando com a provincia de Orense apresenta-nos, o mais lindo panorama do Alto Minho, sua gente robusta, cheia de saúde, trabalha fer vorosa nos árduos trabalhos da agricultura, apreciando as águas saborosas que brotam das puras nascentes da serra, sonhando em balada pela esperança de ver chegar a sua estrada ao convento de Fiães.

O sitio mais pintoresco da freguesia aonde os monges Beneditinos edificaram o magestoso Convento repousa sobre as pedras duras de granito especialmente trabalhadas, as suas colunas ostentam o emblema do cristianismo e antigamente o seu nome ecoou em todos os recantos de Portugal e do estrangeiro. Os velhinhos diziam que depois da casa real era o grande abade de Fiães quem mandava.

Acredito ser verdade, pois vejo o tumulto aonde repousam as cinzas de nobres fidalgos. O grande monumento nacional aparece triste à sombra da ramagem das frondosas árvores seculares que o rodeiam sem visitas de ninguém, quase esquecido, todos dizem: se houvesse uma estrada que linda terra! Queremos a nossa estrada.

Queridos amigos, leitores, lembro-vos o célebre dia há dez anos, no monte do Facho onde os homens da freguesia de Fiães presididos pelo rev. P.e Pereira de Sousa, pediam ao Governador Civil a nossa estrada. O meu nobre governador admirado com a attitude do bondoso povo disse em alta voz: «Tereis uma estrada». Estes homens trabalharam mas o tempo não chegou. O sr. governador saiu do seu cargo e o R. Padre embarcou para o Brasil e a estrada não veio. Mas eu convencido mas nunca vencido, convencido de pedir novamente a nossa estrada juntamente com o

R. P.e Manuel Lourenço e a junta da freguesia reclamamos novamente a nossa estrada. O Sr. Governador recebe nos amavelmente e diz-nos: «Gosto desses pedidos; sereis atendidos». Todos trabalharam para a nossa estrada.

A sua planta já se encontra nos arquivos da Urbanização deste distrito. Já eu a vi. Sua Ex.ª o sr. Eng. Director ensinou-ma e indicou-me os lugares aonde passava.

Saindo de Cavaleiros, aos Castros, a Billões, ao Sobral, Vila do Conde e Convento de Fiães.

Venha a estrada, venha por onde vier.

Fiães merece ser atendida, para transportar as suas ofertas ao nosso Hospital. No cortejo das ofertas das teves de utilizar a estrada de Cristóval.

O nosso Hospital tem gravado com letras de ouro os corações dos Fianenses. Com dificultosos trabalhos, aos tropeços entram triunfalmente na s. de do concelho. Os cânticos harmoniosos ainda estão nos ouvidos dos melgacenses:

*Caminhos não são caminhos,
De cabras são uns carreiros.
Que te nos de apalmar.
Dias e anos inteiros.*

Ah! se isto chegasse aos ouvidos dos grandes homens dirigentes da nossa Nação, a nossa estrada não tardaria. Viria com certeza Fiães nunca faltou ao apelo do nosso governo. Há 15 anos que presido à mesa eleitoral desta freguesia. Vejo com alegria os homens de Fiães à minha frente com o seu boletim de voto, lançando na urna. Votamos pelo nosso governo, vota mos por Salazar, viva Salazar.

Queremos a nossa estrada e seremos atendidos.

Domingos José Domingues

DA VILA

Verdades amargas

AGOSTO, 25.

Recebemos, no passado dia 20, a agradável visita dum distinto casal lisboeta, que está em tratamento hidroterápico nas nossas termas — ele muito viajado, pois já percorreu vários países como a França, Suíça, Itália, etc., etc. — e, conversa para aqui... conversa para ali... veio a talhe de foice falar-se nas belezas naturais da nossa terra, que eles acham encantadoras, e também dos nossos monumentos históricos. Foi então que aquele ilustre visitante nos disse ter muita vontade de visitar as ruínas do secular convento de Fiães, de que tinha notícia pela descrição de vários autores de velharias, mas que isso lhe era inteiramente impossível, em vista de não existir uma estrada, ou simples caminhos transitáveis, para aquela localidade, falta que muito estranhava, sobre tudo numa época em que os benefícios do Estado Novo tem chegado aos mais escoscos recantos do País.

Em face desta amarguosa verdade, que responder...?

Falecimento — Com a avançada idade de 88 anos, faleceu no dia 20 do corrente, na sua casa das Várzeas, o nosso velho amigo sr. Manuel Joaquim de Carvalho, cabo da Guarda Fiscal aposentado e antigo presidente da Junta desta freguesia, pessoa muito respeitada pelas sua nobreza de carácter e probidade. Não se lhe conhecem inimigos.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi a prova eloquente de quanto o finado era estimado e querido, pois nele se incorporou uma enorme multidão de pessoas. O saudoso extinto, deixava viúva a sr.ª Rosa de Carvalho e era pai do sr. António de Carvalho, ausente na Argentina, e das sr.ªs Dulcinda, casada com o sr. Artur Cândido Colmeiro, Rosa, casada com o sr. Oceano Atlântico Ribeiro, Albina de Jesus, casada com o sr. António Augusto Marinho, e Hortelinda de Carvalho, casada com o sr. Armando José de Oliveira Ferreira, soldado da G.F., aos quais, bem como a toda a demais família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

Afogado no rio Minho — Também, na tarde do pretérito dia 20, quando o menor, de 8 anos, Octávio José de Freitas, filho de António Cândido de Freitas (Guerrilha) e de Olívia Soares, lavradores-caseiros, da Ponte Pedrinha tomava banho no rio Minho, no sítio denominado «Freixeira», morreu afogado. O seu cadáver, após as formalidades legais, foi conduzido para o cemitério municipal com grande acompanhamento.

Entre nós, é tradição dizer-se: — «todos os anos o rio leva um»; e, é uma verdade incontestável... Ora, porque é uma verdade incontestável e porque este ano o rio ainda não recebera o seu tributo, (daqui) o desventurado Octávio José foi assim a pobre vítima sacrificada. Sentimos.

O tempo e a agricultura — Nuvens tem havido bastantes: chuva, porém, apenas umas gotas. Valha-nos Deus!

— Vem sendo abundante a colheita de batatas.

— Aos interessados, lembramos que em Setembro podem semear: — alfaces para inverno, baterraba para salada, cenouras, couves diversas, especialmente repolhos, cebolas; coentros, espinafres de grão áspero, nabos, rabanetes e salsa. Também se semeia: — carrajó (língua de ovelha) erva-molar, luzerna, sanfeno, serradela, trevos e tremoços.

— Colhem-se os cereais maduros e fazem-se as vindimas; mas para estas é preciso não haver pressa, pois quem as fizer antes do dia 25 não faz vinho... faz uma zurrapa indecente.

— É conveniente abrir já as covas destinadas à futura plantação de árvores de fruto e outras.

Lua nova setembrina sete meses determina.

Colégio Dublin PARA MENINAS
BRAGA

TELEFONE, 2347

Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música
Lobres Femininos e Arte Aplicada

Está aberta a inscrição
REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

Rouças, 12

(Atrazada na Redacção)

No gozo de trinta dias de férias, encontra-se em Cavaleiros, o nosso amigo Alfredo Domingues, distinto G. N. R. no Porto.

— Também veio passar uns dias às Adegas a Senhora D. Isaura Esteves Marques, acompanhada de seu estremecido esposo e filha.

— A menina Filomena Rosa Gomes, de Corções enfermeira diplomada em Coimbra realizou, há dias, o seu enlace matrimonial com o digno agente de propaganda algodoeira em Angola, Sr. Mário de Araújo, de Melgaço, Parabéns.

Os noivos seguiram em viagem p. lo sul do país.

— Vindo do Colégio de Oliveira de Azemeis, encontra-se nesta freguesia o digno Perfeito e Professor sr. Manuel Fernandes de Sousa, da Aldeia.

— Ali para os lados da Carreira parece que houve grossa pancadaria, no dia 8.

— Encontra-se doente a sr.ª Joaquina Barreiros, da Picota. Também, quando no domingo, vinha para a igreja, encontrou-se subitamente mal, a Sra Ludovina Cardoso, da Aldeia. Desejamos prontas melhoras.

— Faleceu no lugar dos Carvalhos o sr. Manuel Rodrigues, «Correlhão» que nesta freguesia era muito estimado. Foi alguém, que enquanto pôde, trabalhou muito. Paz à sua alma.

IDEM, 25

— Também chegaram a esta freguesia os meninos José e Manuel Lourenço, da Verdade. O primeiro fez o 2.º ano da Escola Comercial e o 2.º a quarta classe. Frequentam ambos o Colégio Salesiano de Lisboa.

— Há dias foi baptizado um menino filho do sr. Germano Alves e de sua esposa, Rosa Alves, de Cavaleiros, a quem foi posto o nome de José Carlos. Foram padrinhos os srs. Manuel Alves, probo comerciante na Barbosa e Leonor Alves, digna regente escolar.

Também foi há dias baptizada uma menina, filha do zeloso guarda florestal Manuel Luís Domingues. Foi-lhe posto o nome de Rosa de Lourdes.

Foram padrinhos Alfredo Domingues, digno agente da G. N. R. e Herçulana Lourenço. — C.

Penso, 12.

(Atrazada na redacção)

Estamos no mês de Agosto, que dizem os antigos, que já lá vão — ser o mês das canículas e é certo. Diziam mais os antigos entre, o novo e velho é fome do dono. É certo. Neste mês o lavrador levanta-se às duas da manhã e lá vai para a serra, roçar matos que se destina para adubar a terra com a fé de angariar pão para os filhinhos que lhe pedem em casa!... Lavrador trabalha com a sorte e os seus trabalhos podem ser de balde!...

Vai de noite, não tem horas de trabalho, e este é só para o feito de adquirir o estroitamento necessário para a sua sustentação. Lavrador é um infeliz!...

Isto é os pequenos. Estes não tem quem os defenda. E acabando-se-lhes as forças o fim deles como será?... Bem decerto um pau e um sacol... Era bom que aparecesse um decreto-lei para todos nós pagarmos u na contri buição para o cofre do Estado à face dos rendimentos que cada um possuir e aos sessenta anos receber uma remuneração pelo Estado. Neste ponto já se evitaria que homens honestos que sempre trabalharam com honra dez estivessem no fim da sua existência na miséria!...

Em Espanha — Franco já dá estes auxílios a todos que provem que nada têm. Ora tão bom é Sua Ex.ª o Dr. Oliveira Salazar, se tivesse conhecimento do que se passa dentro do seu país bem de certo tendo um coração diamantino daria aos pobres este auxílio que era uma verdadeira humanidade pondo assim cobro a futuras misérias.

Tempo — Para a agricultura vai mal, calor ardente. Milho. A colheita vai ser fraca. Os santinhos não mandam uma rega que era de necessidade. Vinho. Conti nuando o tempo assim não há de haver conforme se pensava. A chuva faz muita falta. Até os moínhos não dão volta. Os pobres querem farinha para fazer pão para os filhinhos que estes a todas as horas pedem pão aos seus paizinhos!... é uma calamidade: Deus seja por nós.

Chegadas Da capital chegou o sr. Alberto Esteves, acompanhado de sua estremosa esposa e filho, que vieram dar alegria aos seus queridos pais. Que se conservem junto de todos nós e com uma boa saúde é o que lhes deseja, o correspondente deste jornal «A Voz de Melgaço». — C.

IDEM, 27

No ano de 1944 desapareceu da casa dos seus pais Manuel Pereira, do lugar de Paranhão, desta freguesia. Seus pais fizeram todas as diligências para saberem do paradeiro de seu filho que nunca conseguiram. As bocas do povo quase afirmaram que o tinham morto!...

Porém há quase 15 dias a pobre mãe foi surpreendida pelas autoridades deste concelho dizendo-lhe que o filho se encontrava nas minas de Coimbra. E para averiguarem a identidade do dessa parecido as declarações feitas às autoridades do indicado Manuel Pereira eram verdadeiras. Foram aqui confirmadas, sendo filho de gente pobre mas honrada.

O pai já faleceu sem nunca tornar a ver o seu filho. A mãe está cheia de alegria por aparecer seu filho, ansiosa por abraçar.

— Na igreja parochial desta freguesia, foi baptizada uma menina, onde se lhe pôs o nome de Maria Teresa, filha do sr. Alvaro E. Cordeiro e de De fina Rodrigues, sendo padrinho o

avô paterno e madrinha a avó materna. Que a recém-nascida viesse ao mundo para dar sem pre alegria aos seus pais. É o que lhe deseja o correspondente deste jornal.

— Também se realizou no dia 23 na capelinha da Serra de S. Tomé a festa do milagroso S. Tomé que constou de missa cantada e arraial abrihantado pela popular banda de música de Ri ba de Mouro, do vizinho concelho de Monção. Ao púlpito subiu o nosso querido pároco Padre Artur de Almeida, onde enumerou os grandes dotes do nosso Santo.

No fim da missa houve uma imponente procissão, tudo decorrendo em paz e muita alegria, pois os habitantes tem muita fé com S. Tomé.

— No dia 24 também se realizou nesta freguesia a tradicional festa de S. Bartolomeu que tam bém constou de missa cantada e arraial abrihantado pela popular banda de música de Cabena do vizinho concelho de Monção. Ao púlpito subiu o nosso querido Abade, pároco desta freguesia. Apesar de já estar cansado, tam bém enumerou os grandes dotes do nosso Santo — S. Bartolomeu. No fim da missa houve uma imponente procissão, seguindo o itinerário costumado, com cânticos religiosos que contristavam os corações. Da parte de tarde houve grande arraial abrihantado do pela citada banda e transmitido pela cabina sonora-rádio técnica de Monção. Tudo creu maravilhosamente bem. Felicitações aos mardonos que muito trabalharam.

Chegadas — Da Capital chegou a esta freguesia o grande proprietário e comerciante sr. Manuel Pereira, acompanhado de sua estremosa esposa e mais família.

— Também chegou o sr. Gustavo de Faro, que foi a Lisboa tratar dos seus negócios.

— E visita, onde veio abraçar a sua carinhosa mãe, o sr. Filipe da Rocha gerente da fábrica Con fiança, de Lisboa.

— Também chegou da Capital o nosso amigo sr. José Domingues, das Lages, conceituado comerciante na Capital e proprietário nesta freguesia. Que sejam bem vindos.

— Fez no dia 23 do corrente mês 44 anos que faleceu a Sra Rosa da Rocha mãe, o sr. Filipe do Pomar. Pelo dom de bondade que ela possuía, ainda existam saudades!... Que estas não morrem!...

Que Deus esteja sempre junto a ela no seu eterno descanso. = C.

S. Paio, 22

Com grande pompa, realizaram-se, no passado dia 15, os casamentos dos srs. António Augusto Tábuas, do Ameal, sargento de Cadadores 9, de Viana do Castelo, com a menina Maria Fernandes, dos Lourenços, e de José Carpinteiro, de Barata, com a menina Maria Tátua, do Lagendo. Todos são filhos e naturais desta freguesia e possuídores de bons dotes morais pelo que são dignos de bom futuro. Que a lua de

(Continua na 3.ª pág.)

PRADO, 25

Casamento -- Outras notícias

Na Paroquial desta freguesia, realizou-se, no pretérito dia 15, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Carolina Gomes de Sousa, preñada filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa e da sr.ª D. Venância Delfina Gomes Calheiros de Sousa, com o sr. Luis Augusto Gonçalves, (do Manel d'Ana) residente em Lourenço Marques, que por tal motivo foi representado pelo sr. José Lourenço Gomes de Sousa, irmão da noiva.

Testemunharam o acto a sr.ª Rosa de Jesus Calheiros e o sr. José António Gonçalves, respectivamente, tia da nubente e irmão do noivo. Finda a cerimónia, em casa dos pais da recém-casada, foi servido aos numerosos convidados um abundante e delicioso copo de água, não se tendo esquecido de enviar os doces ao Correspondente.

Ao novo casal cristão, que é dotado de preclaras virtudes, tanto religiosas como morais, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», desejo um lar muito venturoso e as felicidades de que é digno.

* * *

Vindo de Lisboa, companhia de suas preñadas sobrinhas Rosa dos Anjos e Evangelina do Livramento Gonçalves, já se encontra nesta freguesia o generoso capitalista e nosso bom amigo sr. Alípio Gonçalves.

— Também vinda de Lisboa, com seu gentil filhinho, está na

Corredoura a sr.ª D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, estremecida esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Lindolfo Gonçalves, benquisto comerciante naquela cidade.

— Com seu filhinho e a uso de banhos, está para Vila Praia de Ancora a sr.ª D. Maria Leonor Ribeiro Domingues, esposa muito querida do nosso particu- lar amigo e assinante sr. Alberti no Domingues.

— Seguiu para Ponte da Barca, em cujo jurado municipal foi colocado, o muito digno es- crivão de Direito, e nosso preza- do amigo sr. José Henrique Pi- cheiro Calheiros.

— Com seu filho, nora e neto, retirou para Lisboa, o importan- te capitalista sr. António Fran- cisco de Oliveira.

— Também já retiraram para a Capital os srs. José Lourenço Gomes de Sousa e Bernardino Caminho de Carvalho.

— Na minha última carta, por lapso, troquei o nome do muito rev. Abade de Ganfei que é Manuel A. Rodrigues e não Manuel Moreira Lopes. Que me desculpe.

— Honraram-me com a sua visita o sr. Carlos Perisperi Ra- quel, funcionário superior apo- sentado do Arsenal de Lisboa, e sua esposa, sr.ª D. Luzia dos Santos Raquel. Estão a uso das nossas Águas e, como sempre, acham-se hospedados no consa- grado «Hotel Águas de Melgaço» (Ranhada) a cujos primorosos serviços, bem como à requintada gentileza dos seus proprietários e a de todo o pessoal, tecem os melhores encômios, facto que muito me apraz registar.

— Após ter passado alguns dias na companhia da bondosa Senhora D. Isolina de Moura Gomes, retirou para o Porto a sr.ª D. Elisa da Costa.

— Também, chegada do Por- to, está no lugar do Souto, em casa de seu irmão, sr. Alvaro, a sr.ª D. Corina da Cunha.

— E mais não sei. — C.

Chaviães, 25

Agressão grave e brutal
— Pelas 21 horas mais ou menos do domingo 16, deste mês, quando regressava da festa de Nossa Senhora de Lourdes da vizinha freguesia de Paços, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Feliciano de Jesus Rodrigues, proprietário, do lugar das Lages, desta freguesia, ao passar pela estrada nacional nos limites do lugar de Gondufe foi abordado por determinado indivíduo que o perseguia e que ele conheceu, agredindo o barbara- mente sem dó nem piedade, deixando-o em mau estado pelo que teve de dar entrada no nosso hospital a fim de se tratar dos graves ferimentos recebidos, ficando ali hospitalizado em observações visto ser grave o seu estado. As investigações desta condenável agressão a cargo das nossas autoridades policiais seguem hom- rumo a fim de punir o delin- quente.

No dia 12 quando se pro- cedia ao madeiramento da nossa Igreja na capela-mór, o acedime que pelo visto tinha sido feito com pouca segurança desabou, e junta- mente com ele caíram os srs. Justino Afonso, do Coto do Paço, Manuel Esteves, do mesmo lugar, e José Lourenço, do Carrascal. O primeiro nada sofreu, os dois últimos, sofreram alguns ferimentos mas sem gravidade. Pois foi Deus que lhes pôs as mãos por baixo, se não poderia até haver mortes. Felizmente devido aos grandes esforços do nosso querido abade, já temos a nossa Igreja coberta que era o mais difícil. Agora há muito que fazer ainda, mas vai se mais de- vzgar. O que corria mais pressa já está feito.

Festividade — No dia 17 realizou-se a festa em hon- ra de S. Mamede, Padroeiro desta freguesia. Pelas 8 horas teve lugar uma mis- sa cantada em honra de S. Sebastião e S. Bárbara e às 11 horas teve lugar a missa da festa, subindo ao púlpito à hora própria o Sr. P.e Manuel Bernardo, Abade de Riba de Mouro, que fez um brilhante ser- mão que muito agradou. A festa foi abrilhantada pe- la Banda Popular de Riba de Mouro e pelo alto falan- te Cabine Sonora de S. António, da mesma fregue- sia. No fim da missa saiu uma imponente procissão com três andores onde eram conduzidos o mártir S. Ma- mede, S. Sebastião e S. ta

Parada do Monte, 24

Bárbara. De tarde houve arraial, tocando a música até às 6 horas. Já temos organizado o programa pa- ra a nossa festa grande que este ano será grande em tudo. Pois tem duas músic- as. Por isso é que nós dize- mos grande em tudo. Pois nunca a nossa festa teve duas músicas. Pelas 12 h. do dia 12 uma salva de mor- telos dará início às festas. Pelas 3 horas da tarde dará entrada a Banda Popular de Riba de Mouro. Pelas 6 horas dará entrada a Ban- da do Manco de Tangil. A' noite, haverá arraial onde as duas bandas se defron- tarão uma com a outra. No dia 13 das sete para as 8 horas, terá lugar uma missa cantada em honra de Nossa Senhora de Fátima e, às 11 horas, terá lugar a missa da festa a grande instrumental, subindo ao púlpito à hora própria um consagrado orador. No fim da missa, sairá uma impo- nente procissão que percor- rerá o itinerário do costu- me. Ao recolher da procis- são, recolherá todo mundo às suas casas para sabore- ar a perna da cabra e o

mais que houver. Findo o repasto, todo povo irá para o adro da Igreja para ver qual das Bandas ficará vito- riosa.

O tempo — No dia 21 cho- veu abundantemente de- pois de uma grande estia- gem. E' verdade que só choveu aquele dia mas foi como um maná que caiu do Céu. Pois a terra estava tão seca que parece que tudo havia de arder. Graças a Deus com esta chuva já tudo tem outro aspecto.

Chegadas — Vindos da tropa, com o seu tempo cumprido, regressaram ao lar paterno os srs. Manuel Esteves, do lugar da Lagar- teira, e Eduardo Rodrigues, do lugar da Trigueira. Vin- do de França chegou à sua casa do Coto Santo o sr. José Pereira Maceira.

Doença nos suínos — An- da aquil uma grande doença nos suínos. Muitos tem mor- rido. Outros quando dei- xam de comer, matam-nos para não perderem tudo.

Partidas — Partiu para Vila Paia de Ancora a me- nina Amélia Vieites, e para Cascais o sr. Manuel Viei- tes. — C.

Efemérides

Em 3 de Setembro de 1843, os rev. dos Francisco Manuel e António Joaquim Soares Calheiros, da Corredoura, foram admitidos como irmãos na Confraria das Almas de Prado. Estes pais eram filhos de José Maria Soares Calheiros e de D. Joana Rosa Vaz Tor- res, do dito lugar.

calves da Rocha, conside- rado capitalista da referida cidade. * * *

Em 10 de Setembro de 1912, regressou a Viana a fôrça de Infantaria 3, aqui destacada desde o dia 10 de Agosto, cujo efectivo era de 1 sargento, 2 cabos e 8 soldados. * * *

Em 4 de Setembro de 1780, faleceu em Paços o rev. Francisco Gomes Ba- celar. * * *

Em 5 de Setembro de 1912, audaciosos gatuños, tendo entrado pela porta da Sacristia Velha, roubaram as caixas das esmoladas do SS Sacramento e do SS. Coração de Jesus da Matriz da Vila de Melgaço. Deu pelo roubo o então Abade daquela igreja, rev. Manuel José Domingues, tendo as referidas caixas sido encontradas estronca- das na torre. * * *

Em 13 de Setembro de 1914, com 84 anos, faleceu na casa armoriada, em frente da Misericórdia, D. Maria Tereza da Assunção Mosqueira, fidalga de fina estirpe, descendente legiti- ma dos Abreus Soares, de ao pé da Matriz, e dos Mos- queiras de Lira, da Casa de Saravedra, em S. Cris- tovão de Mourantão, Galiza. * * *

Em 8 de Setembro de 1897, realizou-se em Lisboa o casamento do dr. Manuel Fernandes Pinto, então dele- gado do procurador régio na comarca de Melgaço, com a sr.ª D. Ludovina Amélia Gonçalves da Ro- cha, filha de Victorino Gon-

Em 14 de Setembro de 1916, em S. Gregório, um pavoroso incêndio devorou uma casa pertencente a Bebiania Lopes, do referido lugar. Ficou tudo reduzido a cinzas e duas criancinhas foram salvas com muito custo por António Pereira, soldado da G. F. * * *

Em 15 de Setembro de 1894, realizou-se a primeira

(Continua na 4.ª pág.)

S. Paia

(Continuação da 2.ª pág.)

mel nunca lhes finde.

— Faleceu o sr. Manuel de Freitas, das Cavencas, pai do sr. António de Freitas, guarda rios em Couso. A família enlutada, e espe- cialmente ao amigo Antó- nio, os nossos sentidos pe- samos.

— Levamos ao conheci- mento público que o edifi- cio escolar desta freguesia foi arrematado pelo sr. Tem- porão.

Brevemente haverá tra- balho para muitas pessoas.

Já nestas colunas nos debatemos por tão magno problema, o mais urgente, porque a freguesia já o me- recia há muitos anos. Pa- rabéns ao Estado Novo.

— Acabamos de receber o livro «Estatística da Edu- cação — Ano Lectivo 1951-1952», publicação do Insti- tuto Nacional de Estatísti- ca. É uma obra muito im- portante e que merece a pena ser adquirida por to- dos aqueles que pretendam saber o muito que se tem feito neste lindo e pitoresco Portugal. Agradecemos e dentro em breve faremos mais algumas referências. — C.

POR SANTA RITA *Por Paderne*

O milagre das rosas continua... Há dias, chega-nos à residência uma carta volulosa, com valor declarado, 1.003\$00 remetida do Carvalho, pelo nosso amigo Manuel Lourenço Alves, de Cava leiros, produto de uma subscrição aberta naquelas minas entre os 1.000 empregados. E o nosso estimado contrerrâneo foi tão gentil que nem quis que tivesse trabalho em levantar o dinheiro na vila.—Duas notas de 500\$00 dentro de um envelope muito lindo e muito seguro e por fora, a declaração. = Fomo-los guardar com o carinho preciso. O mestre João se encarregará de as levar daqui a pouco.

— Escrevemos também para os amigos da Panasqueira. Este ano, ainda quase não tivemos notícias daquelas paragens. E é pena... A Panasqueira tem nos ajudado muito. Mas... também nos lembramos de que o segredo é a alma do negócio. Callemos pois. O António Marques e José Lourenço não dormem e são amigos.

— A Senhora Guilhermina, ali do Pombal, S. Paio, madrinha do nosso ilustre amigo, sr. Joaquim Domingues, da Carpinteira e importante industrial em Niterói, Brasil, mandou-nos, pressurosa, uma linda notícia:—está aí a aparecer o cheque, mandado por aquele nosso querido amigo. = E que bom é que ele chegue! — Nós já tínhamos pensado pegar no chapéu e com ele na mão ir até a um banco, pedir uma caridade; um empréstimo, a ver se calamos aquele pontualíssimo chefe dos artistas de S. Rita, o mestre João, que todas as quinze nas nos vem dar os bons dias. Pois S. Rita nos traga essa abençoada oferta, que em cerca de 3 anos, já levamos gastos perto de cem contos. E, acreditem, isto faz cabelos brancos.

— A Senhora D. Maria de Albuquerque Amaral, da Pompeira, em nome de sua irmã, D. Elvira, agora vinda do Brasil, ofereceu-nos um lindo eucalipto. E nós que já contávamos com ele... Mais uma linda trave.

— Há dias, fizemos viagem com o Sr. P.e Manuel Bernardo, de Riba de Moura, e falamos muito. Ele falou-nos de S. Rita; nós falámos-lhe de Santo António, dessa obra que o nosso quecido amigo traz no seu coração e já conta 200 amigos, certos, e animados a acompanharem de alma e coração aquelas obras, já valiosas, no alto da serra de Riba de Moura.

Falamos como bons amigos. Nós nada lhe pudemos prometer, senão a nossa amizade. O Sr. P.e Bernardo prometeu-nos, para a inauguração do Mosteiro e a aparelhagem da Cabine Sonora de S. António, as suas luzes, e a sua colaboração absolutamente gratuita. Com uma condição: — fazia questão de que também estivesse presente a «Cabine Sonora Melgacense» do nosso amigo, Reinales, porque era da terra. E nós agradecemos: Lá está remos todos. Esta obra é de todos.

Mas agora me lembro... Estamos a falar da inauguração e ainda não acabamos com as paredes. Como a vontade é tão grande!

E como são amigos os nossos amigos!

O milagre das rosas continua: — o Ladislav, dos Perez's, que veio à terra, deixou-nos 50\$00; o sr. Indalécio Rodrigues, da vila, 20\$00; a sr.ª Maria Pereira, de Cavaleiro Alvo, 200\$00; a sr.ª D. Maria J. Saraiva, 60\$; do sr. Claudino Rodrigues, de Prado, pela mão de sua Esposa, 20\$00; o sr. Joaquim Afonso de

Brito, da vila, 20\$00; do sr. António Soares, de Prado, 50\$00; de António Nogueira, de S. Paio, 65\$00; Joaquim Simões, Granja, 50\$00; Manuel Gonçalves, valioso elemento da nossa banda, 50\$; o sr. cabo Anibal Vieites, 50\$00; a sr.ª Maria Rosa Esteves, de Cavaleiro Alvo, 50\$00; a sr.ª D. Carolina Lopes Esteves, da Gaba na, 20\$00; e um generoso anónimo de Galvão, a quem muito devemos já, pois raro é o mês, em que nos não dá a sua «pedra» e nos impõe segredo, mais 50\$00. A todos, muito obrigado.

Paços, 26

Falecimento — Faleceu no dia 30 de Julho o nosso estimado pároco P.e Manuel José Pereira. Vai grande consternação nas freguesias, dada a geral estima que desfrutava e o muito que trabalhou pelo aperfeiçoamento espiritual dos seus paroquianos.

Em memória do saúdo do pároco a todos p'dimos uma lágrima de benevolência, de gratidão e preces.

A família enlutada apresenta-se sentida e condescendências.

Chegadas — Em gozo de férias encontra-se na nossa terra o sr. António José Lourenço, muito digno em pregado da companhia industrial portuguesa, e sua família D. Maria Cristina e Lisette Amorim.

Também tivemos o prazer de cumprimentar o sr. João de Sousa Amorim, digno Guarda Republicano, em serviço em Lisboa, e sua esposa Maria Augusta Pereira, pais do menino José Manuel.

Festividade — No dia 16 de Agosto, realizou-se nesta freguesia, a brilhante festa em honra de N.a Sr.a de Lourdes. Foi pregador o rev.do pároco de Barbeita. Na véspera a imagem de N. S.ra foi levada para a sua capelinha de Merilhe, em magestosa procissão de velas, a qual esteve muito concorrida.

É esperada, com grande ansiedade, a vinda do novo pároco a esta freguesia. Em nome da freguesia agradeço a todos os que, sem se pouparem às mais árduas canseiras, se esforçaram pela vinda rápida do novo pároco.

Baptismo — Foi baptisado no dia 16 de Agosto nesta freguesia um filho do nosso amigo Júlio Douteiro, Secretário da Junta desta freguesia. Foram padrinhos José Esteves, G. F., na Vila de Melgaço, e sua esposa. — C.

A nossa junta de freguesia — Vimos por este meio mais uma vez agradecer à nossa junta de freguesia a forma como foi acolhido o nosso pedido para a reconstrução da fonte de Barreiros.

Foi sem dúvida um dos bons melhoramentos que esta gente dos lugares de Moinhos, Cratos, Pontizelas e outros devem sem dúvida ao Sr. Presidente e mais vogais, pois se não fosse a sua boa vontade ficaríamos eternamente a beber o tão precioso líquido com a maior das repugnâncias.

Em nome da gente humilde dos lugares acima citados, venho por meio de «A Voz de Melgaço» que tão bem soube pedir, agradecer reconhecidamente ao Sr. Presidente e Vogais o nobre gesto de nos ter atendido tão bem e depressa.

Festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios e de S. Roque — Foi com brilhantismo que se realizaram a primeira no dia 14 e 15 e a segunda em 15 e 16.

A primeira que constou no dia 14 de procissão de velas e iluminação eléctrica a cargo da Casa Pontes de Viana do Castelo e pelas 24 horas uma grande partida de fogo, artisticamente confeccionado pelo protécnico de Barbeita, foi deslumbrante.

No dia seguinte, missa, procissão e ao púlpito subiu um distinto orador vindo propositadamente de Braga.

O arraial prolongou-se até à meia noite desse dia sendo abrihantado pela Banda Popular de Riba de Moura.

Toda a retransmissão foi feita por potentes alto-falantes da casa Pontes, de Viana do Castelo, bem como a iluminação, que muito e muito agradou.

— Em S. Roque, quase o mesmo programa a não ser os dias a seguir, retransmissões e iluminação que foi a cargo da Casa Radar de Monção e a pregação ficou a cargo do distinto orador Rev.do P.e de Moreira, do Concelho de Monção, que soube conquistar a atenção de toda a gente católica destes arredores.

Delivrance — Deu à luz uma robusta menina a S.ra Madale na Leocádia Novas Pereira, do lugar dos Moinhos, esposa amantíssima do nosso particular amigo sr. Manuel Pereira, digno agente fiscal da vila de Melgaço. — C.

Epemérides

(Continuação da 3.ª pág.)

feira em S. Gregório que foi muito concorrida.

No mesmo dia e mês de 1909, uma tremenda explosão destruiu por completo a oficina de protécnica de Augusto Cândido Gonçalves, de Quintas, Chaviães. Não houve prejuízos pessoais.

Em... desta vez não se lhe quebrou a roca, mas quebrou-se-lhe o fuso, a quem vem a dar na mesma, pelo que, por hoje, não lhes fia mais conversa o

Mário

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — Hoje as sr. as D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida e D. Maria Fernanda de Louzdes de Carvalho e Castro; no dia 3 a sr.a D. Glória Monteiro de Sousa Pinto; no dia 4 os srs. Aduzindo Raúl Gomes de Sousa e P.e Carlos António Vaz; no dia 9 a sr.a D. Leonor de Barros Durães Lima e os srs. Prof. António Dámaso Lopes e P.e Armando Tito Domingues; no dia 10 o sr. Aldomar Rodrigues Soares (Mário); no dia 11 as sr. as D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel, D. Deolinda da Conceição Solheiro e D. Maria Emília de Barros Durães; no dia 12 a sr.a D. Maria dos Anjos Domingues Costa e o sr. Joaquim José Guimaraes da Costa; no dia 13 as sr. as D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e D. Maria das Dores Domingues e os srs. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, José Joaquim Durães e Manuel Gonçalves da Cunha, e no dia 15 os srs. Augusto Hipólito Esteves e Raúl Gomes de Sousa.

NOTAS PESSOAIS

Vinda do Porto, acompanhada de seus gentis netinhos, a menina Maria Armanda e o menino Mário José Solheiro Pinto, chegou há dias à sua vinda dos Esparizes a sr.a D. Maria Leonor da Mota Solheiro.

— Com o casal francês que o acompanhava, retirou para França o sr. Abílio Fernandes.

— Foi nomeado pároco de Cristóvão, cargo que acumula com a sua freguesia, o rev. P.e Manuel Lourenço, zeloso abade de Fiães.

— Também foi nomeado pároco de Paços o rev. P.e Custódio José da Costa. Para ambos, as nossas calorosas felicitações.

— Com sua esposa e gentil filhinho, esteve entre nós o sr. eng. Henrique Pereira, meretíssimo Administrador Geral dos C.T.T.

— Também, com sua esposa e gentil filhinho, está na Orada, em casa de sua sogra, sr.a D. Ana Cândida de Magalhães Barros, o sr. Manuel Augusto Rosário, muito digno sargento aposentado do Exército e consumido violinista.

— Em Braga, fez exame de admissão ao Seminário de N.a S.ra da Conceição,

tendo obtido a classificação de 14 valores, o jovem Carlos Nuno Salgado Vaz, filho do sr. João Baptista Vaz.

CASAMENTO

Em 20 do corrente, realizou-se na Matriz de S.ª Vila o casamento do sr. Ilídio Lourenço com a sr.ª Rosa de Araújo Saraiva. Testemunharam o acto o sr. Fernando do Nascimento Saraiva e a sr.ª Maria Saraiva.

«A Voz de Melgaço» deseja ao novo casal cristão um lar muito venturoso e as felicidades de que são dignos.

EXAME

Com a elevada classificação de 16 valores fez o 5.º ano do Liceu em Viana do Castelo, a menina Lidia Esteves, da Adavelha, Fiães. As nossas felicitações.

FAZ...

...no dia 7 quarenta e três anos que faleceu em Prado Pulqueria de Jesus Durães, visavó materna do «Mário».

— Também faz no dia 10 treze anos que se finou na Carreira de S. Paio o saúdo capitão Luis Augusto de Carvalho.

— E no dia 11 faz vinte e nove anos que faleceu a sr.ª D. Maria José de Vasconcelos Mourão Passos Pereira de Castro, da illustre Casa de Galvão.

Que repousem em paz.

«Quando serás atendida?»

(Continuação da 1.ª pág.)

mo saber as necessidades públicas, se não houver essa forma admirável de fazer chegar aos ouvidos dos nossos governantes os melhoramentos urgentes para o desenvolvimento da Terra?

— É preciso pois insistir, teimar, embora digam que é repetir sempre o mesmo disco, para chegarem assim, aos poderes públicos, as mensagens do agricultor, para que acudam a tempo a tantos desfalecimentos e facilitem pois, essas grandes melhoramentos, a que todos temos direito, em pleno século XX e num Portugal progressivo.

M. A. Esteves

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :

P.^o JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Setembro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 55

Clarões de esperança...

Mais um grande passo na arrancada lenta, morosa, da Lavoura.

Vão ser criados em diversas zonas do país *cincoenta armazéns*, para recolha da batata. O que faz a prestimosa Federação Nacional de Produtores de Trigo para o centeio, cevada, milho e trigo, criando celeiros, marcando pregos e arrecadando, pelos mesmos, aqueles produtos que os lavradores desejarem vender, vai fazer-se com a batata.

É um grande passo! Produzir e vender os géneros a preço justo e certo é um estímulo para a Lavoura. Não tínhamos acertado o passo neste capítulo de grande interesse para nós.

Sabemos de um Grémio, o da Guarda, que informou os respectivos produtores da disposição em que se encontra, de comprar aos interessados toda a batata que desejarem vender, sendo algumas variedades pagas a 18\$00 a arroba e outras a 15\$00 os 15 5 kg.

Porque se não faz o mesmo com o vinho?

Repetimos:—gosta o lavrador de arrancar à terra tudo quanto esta possa dar-lhe; mas tantas vezes o esmaga o peso de não saber se poderá vender os seus produtos e a justo preço.

Vamos atravessando uma grave crise. A doença dos gados que durante meses não puderam ser levados às feiras e agora esta falta de venda são uma crise grande para o lavrador. Lavoura doente? — Nação doente.

Damos-lhe plenamente a nossa profunda simpatia

Trabalhar por ela, é trabalhar pela saúde da Pátria.

Esta política de preços de mercados, de vendas certas, é vital para nós.

E não falta, repetimos, trabalho para todos, suficientemente remunerado.

De que serviria à Lavoura produzir muito, se ninguém comprasse?

COLÉGIO DE MONSÃO

Veio a Melgaço a Sr.^a Maria Manuel Pereira,

ilustre Directora do Colégio de Monsão, lembrar a oportunidade de se fazerem rapidamente as inscrições no referido Colégio.

Haverá um serviço de passes, segundo nos informam, a preços acessíveis, para que os alunos do colégio de Melgaço possam utilizar as carreiras de camionetas entre as duas vilas.

Pensa além disso, a Sr.^a Directora fundar uma espécie de pensão económica ou lar, para a refeição do meio-dia dos alunos, naquela vila.

Recebe o Colégio neste primeiro ano de actividades, alunos do primeiro ciclo dos liceus e no próximo ano funcionarão já as aulas do 3.^o e 4.^o anos.

A direcção técnica não podia ser melhor: — são duas Professoras diplomadas pelas nossas Universidades quem dirige aquele primeiro ciclo.

(Continua na 2.^a pág.)

Conferências

Recebemos da benemérita Liga de Profilaxia Social do Porto um livro com o título «Conferências», 7.^a série que lemos com muito agrado. Os títulos são deveras sugestivos: As crianças em idade escolar. A velhice no campo social. Função social da Maternidade. Turismo. A vida humana, sua duração e meios de a prolongar. Assistência moderna e a tradição. A criança portuguesa antes da escola primária. Saúde pública. Educação física. Assistência de menores a cinema e a espectáculos teatrais. Protecção à mulher do povo. Assistência infantil. Nos domínios do social. Civilização hindú. Educação feminina. Frente de rejuvenescimento dos povos.

Todo o país conhece a alta obra da Liga de Profilaxia Social. Só é pena que não se tenha colaborado devidamente com ela em problemas que são da Nação.

Agradecemos a oferta.

Recordemos! Senhora da Peneda

Foi a 27 e 28 de Agosto de 1951 que a gente da nossa Terra se concentrou em plena vila de Melgaço para saudar e venerar *Sr. Padroeira*, cuja imagem, vinda de Fátima, aqui esteve com suas doces pombinhas, naquelas inesquecíveis.

Aquela impressionante comunhão de 3500 pessoas na praça a hora tardia...

Aquela apoteose e a entrada, em que tomaram parte doutores, funcionários públicos, oficiais do exército, artistas, comerciantes, conduzindo triunfalmente a veneranda Imagem de Prado a Melgaço!

Aquela multidão respeitosa, entusiasmada, que acompanhou a linda imagem, despenso, Alvaredo, Pêso, Prado, Melgaço... Que levantamento de almas!

A fornosíssima procissão de velas!

Aquela piedosa noite da matriz...

O adeus, no fim...

Melgaço prestou a Sua excelso Padroeira, uma homenagem, como nunca se fez. Recordemo-la!

Nos costumados dias de 31 de Agosto a 8 de Setembro, realizou-se a tradicional novena em honra de Nossa Senhora da Peneda.

A estrada já desce até um pouco mais adiante da casa florestal de Meiras e os carros que se alongavam no término eram muitos. Disseram nos que seriam em dada altura mais de 150.

Foram muitas as camionetes que subiram até Lámas.

O povo continua com a mesma ardente devoção a Nossa Senhora da Peneda naquele privilegiado santuário mariano.

Vimos as mesmas penitências, homens e mulheres de joelhos por aquelas pedras e em redor do mosteiro, o terço na mão. Como vem aquelas promessas ali cumpridas a pão e água.

Que fé pura e ardente a do nosso bom povo!

Também na serra já começaram os trabalhos da estrada a Santo António de Val de Poldros, sendo mais um santuário do Alto Minho beneficiado com este melhoramento.

Queremos mais uma vez testemunhar ao muito digno Director dos Serviços Florestais do Norte sr Eng

Augusto Machado e ao seu ilustre colaborador nesta região o sr. Eng. Costa, a nossa profunda gratidão por estes melhoramentos.

E não esqueçamos o trabalho e entusiasmo dos rev. padres Manuel Bernardo e Manuel Afonso, por este sonho da sua operosa vida.

Conservação das uvas das

Como se aproxima o tempo da abundância das belas uvas que, por toda a gente, são muito apreciadas e de vido ao adágio popular «cainhas cainhelas no tempo das guelras vieram elas», vamos indicar algumas formas de poder prolongar a conservação das uvas em bom estado:

A melhor forma seria deixar o cacho na videira, resguardando-o por meio dum saco de papel fino, impedindo assim o ataque dos passarinhos, das vespas e das abelhas. Mas, como nem toda a gente poderia estar com esse trabalho, e,

(Continua na 4.^a pág.)



VISTA GERAL DA PENEDA

Parada do Monte, 10

CHEGADAS

Vindo de França chegou à sua casa do Coto do Paço, acompanhado de sua esposa, de nacionalidade francesa, o Sr. José Afonso, que veio matar saudades da Pátria e da família. Pois o Sr. José Afonso já havia 22 anos que não vinha à sua terra natal.

— Também regressou da Vila Praia de Ancora a menina Amélia Vieites.

— Também vindo de Madrid, Espanha, chegou no dia 5 acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Manuel Afonso, digno empregado da Companhia Telefónica.

A todos desejamos que passem umas férias alegres em companhia de suas famílias.

O TEMPO

Após um dia de chuva, que veio beneficiar bastante a agricultura, voltou a canícula. Alguns dias, o tempo ameaça chuva, trovejando por vezes, mas afinal não chove. A gente como choveu no dia 19 de Agosto deixou de regar, e fez mal. Pois os milhos apertaram devido à seca que tem feito. Pois desde o dia 19 de Agosto não choveu mais. Contava-se com um grande ano de milho mas não vai ser tão bom como se contava. Há muitos anos que não apetecia dormir descobrir to no mês de Agosto nem de Setembro. Mas este ano apetece dormir até só com um lençol.—C.

Nos Arcos

Nos Arcos [faleceu] há dias, o nosso querido amigo sr. João Afonso, funcionário do Tribunal da aquela comarca, e que em Melgaço trabalhou muitos anos.

Pelo querido amigo que Deus chamou a Si, pedimos uma oração.

Rouças

Encontram-se nesta freguesia, a descansar no lugar da Verdade, a sr.ª D. Maria da Natividade Esteves Cardoso Moega, de Vila Franca de Xira e Francisco Manuel Esteves Cardoso e Olinda Barbosa de Matos Cardoso vindos do Brasil, e Esmeralda de Jesus Cardoso Lourenço.

PRADO, 10

«Dez de Setembro» -- Falecimentos -- Outras notícias

EVIDENTEMENTE para os meus pacientes leitores o primeiro dos títulos desta carta pouco ou nada poderá dizer. Para mim, porém, ele diz muito, diz tudo; porquanto foi em 10 de Setembro de 1913, que, pelas 3 horas, no lugar do Cerdedo, desta freguesia, numa casa de morada que ora pertence à s.ra Rosalina Cândido Ribeiro, eu vi a luz pela vez primeira.

Fui, se não estou em erro, o 233.º melgacense a nascer nesse ano...

Como faz hoje 40 anos — um «carro» deles... que isso foi... não me lembro já do tempo que fazia nem do ambiente que me rodeava na ocasião. Soube depois, só muito depois, que então parouquiava esta freguesia o rev. Francisco António Gonçalves; era seu sacristão o Severino Augusto Rodrigues (Zebrino); regeitor era Manuel Boaventura Rodrigues (Sem-orelha) e da Comissão Paroquial faziam parte Augusto Cesar Gomes Pinheiro e Vitorino Domingues Salgado (Grovas).

Também soube, mais tarde, só muito mais tarde pelo «Correio de Melgaço» n.º 66, de 14 do referido mês e ano, que na feira do dia 9, portanto, apenas algumas horas antes de eu ter nascido, o milho se vendeu a 1\$20, o alqueire; o centeio também a 1\$20, idem; as batatas a \$70 a mesma medida, e os ovos a \$20, a dúzia.

Bons tempos...!

Agora, aproveitando o ensejo, podia ainda narrar lhes mil e um acontecimentos ocorridos em igual dia, embora com anos diferentes. Como, porém, isso seria longo e fastidioso apenas um lhes contarei, e isso por me parecer ser de

interesse para todos os católicos.

No mesmo dia--há muitos anos!...

Essa em 10 de Setembro de 1586.

Na grandiosa praça de S. Pedro, de Roma (*), perante o Papa Sixto V (**), numerosos cardeais, bispos, e enorme multidão de curiosos, procedia se laboriosamente ao levantamento do famoso obelisco que hoje os romeiros ali admiram. — Colosso de pedra, sem hieroglifos, que Calígula trouxera de Heliópolis, perto do Cairo, no ano de 40, e colocara na «spina» do Circo do Vaticano e o único que nunca foi derubado em Roma. Segundo cálculos de Domingos Fontana, architecto que dirigiu os trabalhos do seu levantamento, pesa 963 537 libras romanas, ou sejam 326 784 quilos. Do seu antigo local para ali foi trazido por meio de róis de madeira. — O silêncio era impressionante — pois a assistência estava proibida de falar, sob pena de morte — apenas se ouvia o gemer das cordas, o ranger dos guinchos, as ordens daquele architecto e pouco mais. Porque o supradito Fontana não calculara bem de quanto o cordame se distenderia, aquela difficilima e arriscada empreza estava sobre o ponto de fracassar, quando, de entre a multidão, se ouviu um grito; — «Acqua alle funi!» (água nas cordas!) — Fora o marinheiro Bresca, de Bordighera, próximo de S. Remo, quem — desobedecendo à rigorosa determinação papal — em tira aquele conselho, que o architecto logo seguiu, levando, assim, a sua árdua tarefa a bom termo.

Em recompensa, Six

to V nem só poupou a vida de Bresca como também concedeu à sua família o privilégio de fornecer à igreja de S. Pedro todas as palmas e polas de oliveira no domingo de Ramos, privilégio este que ainda perdura.

Foi isto, como disse, em 10 de Setembro de 1946.

(*) A praça de S. Pedro, de Roma, uma das maiores da Europa. É uma espécie de rectângulo deante do qual se estende um espaço oval, ladeado pelas grandiosas colunatas da autoria de Bernini. O seu comprimento, até ao pórtico, mede 240^m, sendo a sua maior largura de 240^m.

As colunatas, construídas em 1667, compõem-se, de cada lado, de quadruplo renque de colunas e pilastras de ordem dórica, 284 colunas e 88 pilastras, formando três gaterias, sendo a do meio suficientemente larga para por ela passarem dois a par.

O tudo é rematado por uma balaustrada, ornada de 162 estátuas de santos, também da autoria do dito Bernini.

O seu custo foi de 850 mil «escudos». O pavimento da Praça data de Bento XIII (1724-1730) e custou 88 000 «escudos». Dos dois lados do obelisco erguem-se duas formosas fontes monumentais, de 14^m de altura — a do lado do Vaticano é obra de Maderna e a outra foi erecta no tempo de João XI. (1676-1689).

O conjunto é dum dos mais imponentes efeitos e forma uma entrada digna da mais vasta igreja do mundo.

(**) Sixto V, do seu nome profano Felix Perilli,

(Continua na 3.ª pag.)

Lamas de Mouro, 22

(Atrasada na redacção)

Faleceu o Sr. Manuel Domingues, solteiro, de 51 anos, sendo muito estimado por ser amigo de toda a vizinhança.

A família enlutada enviámos sentidos pésames.

— Graças a Deus que já terminou o empedramento do troço da estrada do Castelo de Sante a Lamas de Mouro.

Faz falta uma carreira que nos ligue à Vila, da qual distamos 18 quilómetros. Com a estrada empedrada já não pode haver escusas.

Nós temos carreiras, mas, apenas, nos dias 25 e 10 de cada mês. Isto é quase nada.

— Continuam os trabalhos para a instalação da rede telefonica em Castro Laboreiro.—(C.)

Cubalhão, 22

(Atrasada na Redacção)

No dia 20, acompanhado do rev. do paroco os habitantes desta freguesia foram em clamor a N. S. ra da Peneda, a pedir chuva.

No dia 21, de manhã, já sentimos a chuva e choveu todo o dia.

Louvemos a Deus por esta graça que alegrou todos os lavradores, visto que salvou muito milho. — C.

Clarões de Esperança...

(Continuação da 1.ª pag.)

A direcção moral do Colégio é das melhores que conhecemos. A presença da Sr.ª Dr.ª Maria Manuel é tudo.

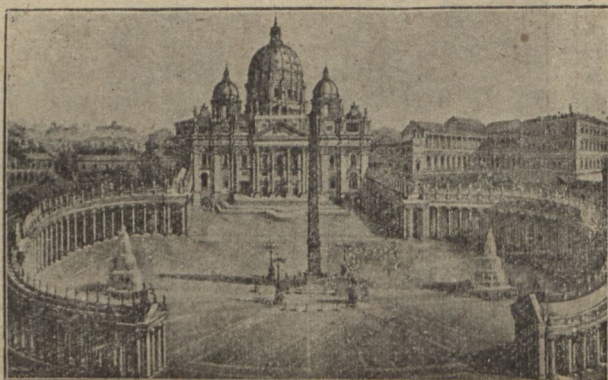
Já não é preciso recorrer no perigosíssimo aluguer de casas em várias cidades, a fim de os pais collocarem as suas filhas, servidas por criadas e assim puderem aquelas frequentar o liceu ou o colégio.

Raparigas sós, quase abandonadas, numa cidade, são um grande problema para os seus pais.

Elas tem, infelizmente, havido casos muito desagradáveis.

Temos muita pena de que o Colégio não fosse criado em Melgaço. Foi uma das melhores coisas que per demos nesta nossa linda e pobre Terra.

É ao menos este dirigido por uma illustre Melgacense, aqui perto de nós.



Basilico de S. Pedro em Roma

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — No dia 17 a sra. D. Maria Leonor da Mota Solheiro e a menina Delfina Gomes de Sousa; no dia 18 a menina Maria Leonor Gomes; no dia 19 o sr. Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Lourenço, no dia 24 os srs. Adriano Alves e Henrique Augusto Bermudes; no dia 25 a sra. D. Maria Angelina Solheiro; no dia 26 a sra. D. Maria Tereza Alves Carabell e a menina Maria de Lourdes de Araújo; no dia 28 o sr. Oceano Gomes de Sousa, a menina Maria Tereza Solheiro de Barros Henriques e os meninos António Gonçalves Merim e José António Ribeiro Domingues, e no dia 30 o sr. Evaristo Domingues (Penso).

BAPTIZADOS

Com o nome de Leopoldina Maria, foi baptizada em 23 do mês findo na Matriz da Vila, uma menina, filha do sr. Joaquim Covas, muito digno aspirante de Finanças deste concelho, e de sua esposa sra. D. Rosa Cândida Afonso Covas.

— Na mesma igreja e no mesmo dia, também recebeu as águas baptismais um filhinho do nosso particular amigo e assinante sr. Manuel Augusto Vilas e da sra. Deolinda Alberta Lourenço, ao qual foi posto o nome de Agostinho.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos recém-cristãos.

NOTAS PESSOAIS

Em goso de merecidas férias, esteve alguns dias em Rouças o nosso ilustre Director, rev. P. e Júlio Hilarião Vaz.

— Vinda de Lisboa, está na «Casa de Galvão» a sra. D. Ludovina Gonçalves, mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. Jaime Macker Gonçalves.

— Também, vinda da mesma cidade, se encontra em casa de seus estremitados tios a menina Maria Esmália dos Santos Lima.

— Foi a Lisboa, donde já regressou, o muito rev. Arcipre te concelhio e nosso ilustre Redactor, sr. P. e Carlos António Vaz.

— Entrou no goso de 30 dias de licença o nosso particular amigo sar-

gento Constantino da Silva, muito digno comandante do Posto da Marinha deste concelho.

— Com sua esposa e neto esteve alguns dias entre nós o velho amigo e assinante sr. Floriano Luis Rodrigues (da Cunha), do Porto.

— Também vindo do Porto, acompanhado de sua gentil esposa, sra. D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto, está em Galvão o sr. Arlindo Cândido Pinto, nosso prezado assinante e inteligente chefe da estação eléctrica do Ameal.

— De visita a sua família esteve alguns dias entre nós o querido amigo e colaborador Augusto Domingues, distinto funcionário das Minas da Papatqueira, que veio acompanhado de sua esposa.

(Continuação da 2.ª pág.)
foi eleito Papa em 1585 pelos cardeais, que o julgavam moribundo por andar todo curvado e com muletas. Sucederam Gregório XII (Hugo Buoncompagno) e faleceu em 1590 sucedendo-lhe João Baptista Castagna que tomou o nome de Urbano VII e faleceu também nesse mesmo ano de 1590.

Conta-se que Sixto V, assim que se viu eleito, errou-se subitamente, atirou fora as muletas e entrou um *Te Deum* com uma voz que fez tremer os vidros da sala. Esta anedota, provavelmente apócrifa, dá ideia da energia e firmeza do novo Papa, que nos cinco anos do seu Pontificado trabalhou com ardor na reforma das ordens religiosas.

Na sua casa da Corre

Castro Laboreiro, 10

Na noite de 5 para 6 do corrente, violento incêndio destruiu duas casas de voura habitadas pela sra. Isabel Caneia e sua vizinha do lugar dos Coriscadas, tendo ficado carbonizadas três vacas e uma ovelha que não foi possível salvar devido à violência do fogo que alastrou tão rápido, que já tornou difícil o salvamento dos catários tendo ardiu todo o seu recheio de que se compunham incluindo 5.000\$00 que nesse dia tinha vindo de receber em Melgaço a Sra Isabel Caneia e 900\$00 à sua vizinha.

A causa do sinistro (pe-lo que me informaram) foi derivado a terem-se instalado pela parede duma das cozinhas, algumas fâscas e ter pegado o fogo num palheiro que estava contíguo aos prédios sinistrados.

Compareceu um grande número de salvadores de todos os lugares vizinhos e distantes incluindo a Vila, mas apenas se limitaram a contemplar tão fatídico desastre e ao mesmo tempo procurar socorrer e dar agasalho aos sinistrados pelo que se organizou uma comissão chefiada pelo nosso amigo e assinante António Rodrigues (Frade) do lugar onde se deu o sinistro que como sempre, tomou o seu cargo tão delicado das posições, o que sem

qualquer melindre, se pôde considerar um benemérito, pondo a sua fourgo nete ao dispor para a recolha dos donativos, percorrendo todos os lugares mais importantes e confiantes com a estrada batendo à porta de todos os seus moradores pedindo e recolhendo os donativos que lhe davam os quais se compunham de dinheiro, couteiro, roupas, cobertores, feno, etc. para a sim lhe garantem o viver àquela desolada gente, que viu tão assustadoramente o fogo devorar com ferocidade aquilo que com tanto sacrifício conseguiram juntar.

— Dentro dos próximos dias deve ficar concluída a instalação do telefone, ficando instalada a central na casa do Sr. José Joaquim Esteves (Covelo) e da casa deste senhor seguem as linhas para os telefones particulares, e já se conta desta freguesia com 13 assinantes.

— Após prolongado sofrimento faleceu hoje pelas 14 horas a Sra. António Pereira, mãe das Sras Isabel Pereira, Felizbela Pereira e Ortelinda Pereira e avó do Sr. Padre Alberto Pereira, distinto pároco em Vila Fria, Viana do Castelo e sogra do sr. António Rodrigues (Frade).

A toda a família os nossos sentimentos pésames. — C.

PRADO, 10

doura, faleceu na manhã do passado dia 1 a Sra. D. Flávia da Conceição da Cunha Soutomaior Calheiros, viúva, de 72 anos, mãe amantíssima das sras D. Magnífica da Conceição Soares Calheiros e D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, sogra do benquisto comerciante sr. Lindolfo Gonçalves e avó do menino Luis Filipe Gonçalves, senhora muito generosa e dotada de excelentes virtudes.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte e nele se incorporou uma enorme multidão de pessoas. Da casa da ilustre finada para a igreja, onde foram celebrados ofícios e missas de corpo presente com a assistência de 5 sacerdotes, e daqui para o cemitério foram organizados vários turnos.

— Também se realizou no cemitério desta freguesia, ante-ontem, pelas 17 horas, o funeral do sr. Manoel Manuel de Abreu, de 35 anos, lavrador-proprietário, casado com a sra. D. Albertina Gomes Calheiros (da Cidade) residente no lugar da Granja, Remoães, falecido no dia 6 no Hospital Geral de Santo António, do Porto, para onde tinha sido levado, no sábado prérito, em consequência duma queda de uma das pernas que nesse dia sofreu, um pouco mais abaixo do Extremadouro, quando descia a Estrada Nacional em bicicleta, do que lhe resultou graves ferimentos pelo corpo e comoção cerebral.

Porque se trata dum modelo chefe de família, muito honesto e trabalhador, a sua morte foi deveras sentida, tendo o seu funeral sido extraordinariamente concorrido.

Deixa três filhos menores na orfandade.

— Nesta freguesia, onde viveu mais de vinte anos e onde pelo seu fino, lha no e afável trato, só soube ganhar estimas e simpatias, causou profunda consternação a notícia do falecimento do inteligente escrivão de Direito e nosso querido amigo sr. João Afonso, ocorrida há dias em Gondariz, subúrbios de Arcos de Valdevez.

Aos respectivos doridos, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» apresento sentidas condolências.

Trazido pela mão segura do nosso prezado amigo

sr. José Simplicio Moreira (Peleila) chegou aqui, em 30 do mês findo, um camião de carga, novinho em folha, pertença daquele hábil motorista e do sr. António Augusto do Paço.

Desejo lhes prosperidades.

— Tive o indelével prazer de abraçar nesta freguesia, no pretérito dia 1, o meu inestimável amigo e ex-colega sr. João Carriho, muito digno agente da Secção de Turismo, da P. S. P. de Lisboa, que anda percorrendo todo o País na companhia dum delegado do S. N. I. a fim de recolherem várias impressões turísticas.

— Também aqui vi o sr. Caetano José Peixoto, de Lisboa.

— Por haverem passado à disponibilidade, e grassaram a esta freguesia os mancebos que se encontram a prestar serviço militar, e entre eles o nosso estimado assinante sr. Manuel da Cruz Rodrigues, Vem maiores e revacina dos...

— Vindos de Lisboa, estão entre nós o meu velho amigo sr. Claudino Augusto de Castro e na esposa sra. D. Damiana Tereza de Jesus de Castro.

— Também aqui esteve o sr. João Henrique Pinheiro Calheiros, inteligente escrivão de Direito do Julgado municipal de Ponte da Barca.

— Vindas do Porto, acabam de chegar a casa dos seus matores, na Ficoa as gentis meninas Maria Antónia e Rosa Maria de Magalhães Macha do Lourenço, estremitadas filhas do nosso querido amigo sr. Chefe Martins Lourenço.

— E mais não sei — C.

SAUDADE

Saudade... um desejo ardente!
É ansia pela alma querida
Um grande querer tão veemente!
O Forte sangrar de uma ferida!
Sinto no meu peito a saudade...
Cada vez mais reverdecida!
É desejo da realidade,
É querer alguém na própria vida.

Saudade, palavra singela,
Que nos faz sofrer e sorrir.
Feita de candura toda ela,
É a essência do meu sentir!
O âmago do meu amor,
Prova final a imensidade,
Do querer tão cheio de ardor!
Que me faz sonhar e ter saudade...

"Resumo Biográfico da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço,"

por AGRI CARPINTEIRA

VIII = Óscar Augusto Marinho

Dentro da histórica vila de Melgaço nasceu, em 2 de Dezembro de 1911, este componente da banda.

Seus pais, Inocêncio José Marinho e Teresa de Jesus souberam dar-lhe uma boa educação. Como tivesse muita paixão pela excelsa de todas as artes — a Música — dirigiu-se a Manuel Rodrigues de Moraes, aí por 1927, pedindo-lhe que lhe ensinasse um pouquinho do muito que sabe. E, em sua casa, no lugar de Golães, freguesia de Faderne, começou a receber as primeiras noções musicais este nosso amigo, deslocando-se diariamente, alguns quilómetros para conseguir o fim almejado.

Depois de possuir conhecimentos gerais musicais, saiu pela primeira vez a tocar em público em 1931 quinta-feira, mor, usando o saxofone-tenor, seu instrumento predilecto.

Esteve nas grandiosas festividades do Carvalhinho, Baiona, Vigo, Fornelos de Montes, Covelo, Cortegada, Arbo, Alveios, Monção, S. João de Braga, Correlhã, Ponte de Lima, Valença, Santa Maria, Nossa Senhora da Bonança da Vila Praia de Ancora, Melgaço, Pastoriza (1950), Milagres (8 de Setembro de 1952), etc. Como a banda não tem fundos que garantam a posição dos com-

ponen'es, tomou a profissão de picheleiro, tornando-se insigne nesta arte.

Ao bom amigo deseja muitas felicidades o autor.

CONTINUA

CARTAS AO DIRECTOR

Porto, 2 de Setembro de 1953.

Dig.mo Senhor Director do Jornal «A Voz de Melgaço».

Recorro mais uma vez às colunas do vosso jornal, do qual sou simpatizante, para expôr uma verdade, que, há bastante tempo anda para se realizar e, até hoje, ainda nada se realizou.

Sabe, V. Ex. cia, o que é? É a corporação dos B. V. de Melgaço.

Ainda no dia 29 do mês findo comemoraram o seu 78.º aniversário, da fundação, os meus vizinhos, que são a Corporação dos B. V. do Porto.

Comparceram para cima de 68 corporações do Norte.

Vai a nossa freguesia de Chaviães entrar numa nova época de grande progresso e prosperidade, pois vai ser construído o edificio escolar para ambos os sexos. Com a construção deste grande melhoramento tão desejado quanto indispensável tem inicio o programa de melhoramentos

que são indispensáveis a esta freguesia tão portuguesa como todas as outras porque onde estiver o Estado lá está Chaviães sempre pronta a defendê-lo, porque o tem provado suficientemente e até agora o Estado Novo nada tem feito em favor desta portuguesíssima freguesia, porque não ha aqui uma obra ou melhoramento que prove a grande dedicação que este bom povo lhe tem dispensado. São três as obras de maior vulto que esta freguesia precisa e que são indispensáveis porque sem elas não pode progredir, é o edificio escolar, a estrada Vizo-Igreja e o reservatório de água para rega na quadra estival, o primeiro em vias de construção, a segunda já prometida para 1954, o terceiro já vistoriado oficialmente e creio que já com o seu orçamento arquivado em determinada repartição oficial. Este reservatório faz sentir imenso a sua falta, porque esta freguesia é muito escassa em águas no verão e os frutos nos campos secam sem nada produzir. Quanto à nossa estrada expomos que a data da sua construção e inscrição sejam respeitadas porque é justo cada qual na sua vez.

É verdade que para tudo isto é preciso dinheiro mas dentro do respeito e justiça que importa eu pigar mais algumas dezenas de escudos se vou lucrar centenas?

Façam-se as obras e creio que todas as pessoas de bom senso pensam como eu.

Chegadas — De Lisboa chegou a casa de seu querido primo sr. Armando M. Carvalho e família no lugar das Lages a sr.ª D. Ricardina Augusta. Faz se acompanhar de uma senhora sua amiga que vem disfrutar os bons ares deste freguesia e visitar os lugares mais pitorescos desta terra que muito admira, que a apoveite bem estes passeios são os desejos do seu bom primo e família.

— Também com o mesmo fim e a gozar as suas férias chegou a casa de seus queridos pais sr. Armando Miguel de Carvalho e sr.ª D. Amélia de Jesus Araújo a nossa estimada assinante menina Maria Emília de Carvalho, activa empregada colegial em Lisboa para onde seguirá brevemente.

— Também chegou da mesma cidade o jovem Manuel Augusto Pinto, nosso estimado assinante e zeloso empregado industrial na cidade de Lisboa, filho muito querido do nosso também estimado assinante sr. Augusto José Pinto e de sua esposa D. Palmira Domingues.

— De Lisboa onde restou chegou também a casa de sua querida família no lugar das Lages o sr. Horácio Moreira, agente comercial naquela cidade.

Veio tratar de negócios que lhe dizem respeito e ao mesmo tempo gozar o belo clima desta sua e nossa terra.—C.

Conservação das uvas

(Continuação da 1.ª pág.)

além disso não faltariam beneméritos que se dessem ao cuidado de andar pelos campos dos vizinhos, a fim de verificar a segurança de tais sacas, optamos por outros dois processos que minha avó me ensinou:

1.º — Colhem-se as uvas com cautela para não as esmagar, e num caixote, sobre uma camada de folhas de pessegueiro coloca-se uma camada de cachos, sobre estes nova camada de folhas de pessegueiro, e assim vamos alternadamente enchendo o caixote. Feito isto, para evitar a invasão dos ratos ou ratões, prega-se-lhe a tampa.

2.º — Corta-se, rente a vara deixando acima do último cacho dois ou três nós, e depois coloca-se o pé da vara num depósito de água, servindo para isso um púcaro ou uma panela, e deitam-se dentro alguns carvões de madeira, a fim de a água se não corromper.

Desnecessário julgo dizer que, de vez em quando, é preciso detar na vasilha mais água em virtude da sua evaporação.

As variedades das uvas para esse fim julgo mais apropriadas são: o ferral, o brencelho, o moscatel roxo, o dedo de dama e a treijadura. Experimentem, que o mesmo faz o

GRILLO

Externato Liceal de Monção

CURSOS = Primário e admissão aos Liceus—Para rapazes 1.º ciclo de Ensino Liceal — Para meninas e rapazes.

Directora: Dr.ª Maria Manuel Pereira

Inscrições - na Secretaria, de 1 a 25 de Setembro.

PEDIR INFORMAÇÕES = Até 31 de Agosto ao Rev.º Sr. Senhor P.º Luis d'Abreu e Melo.

A partir de 1 de Setembro, na Secretaria do Externato.

ABERTURA DAS AULAS NO DIA 1 DE OUTUBRO

Colégio de S. Pedro V.

BRAGA

Para meninas)

ENSINO INFANTIL PRIMÁRIO E LICEAL (1.º e 2.º ciclos)

Aceita Internas, Semi-Internas e Externas.

Lavores, Corte, Piano e Pintura.

Avenida Central, 144 = BRAGA = (Anexo à Capela da Penha)

ANEDOTA

— Este quadro que se apresenta?

— A passagem do Mar Vermelho.

— E os hebreus? — Já passaram.

— E os egípcios? — Lo go virão.

Ao dispor de V. Ex. cia nesta cidade

Joaquim Baleixo